

MORBIDADE HOSPITALAR POR UROLITÍASE NO BRASIL: HISTÓRICO DOS 3 ÚLTIMOS ANOS

Mylena Mayara Fonseca Vieira¹ (Graduanda do curso de Medicina- Unit/AL), e-mail: mylena.mayara@souunit.com.br

Leonardo Albuquerque da Costa¹ (Graduando do curso de Medicina- Unit/AL), e-mail: leoalbucoستا@gmail.com;

Leila Maria Santos de Oliveira¹ (Graduanda do curso de Medicina- Unit/AL), e-mail: leila.msantos@souunit.com.br;

Leonardo dos Santos Oliveira² (Graduando do curso de Medicina-UFAL/AL), e-mail: leonardo.oliveira@famed.ufal.br;

Luana de Melo Leite¹ (Graduanda do curso de Medicina- Unit/AL), e-mail: luamelomed@gmail.com;

Carla Santos Lima¹ (Orientador), e-mail: carla_santosdelima@hotmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.
Universidade Federal de Alagoas²/Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 – Ciências da Saúde 4.01.01.13-4 Nefrologia

RESUMO: Introdução: A ocorrência da urolitíase continua em ascensão no mundo, com acometimento aproximado de 15% da população. Esse aspecto negativo acarreta não somente a elevação da morbidade, como também um alto custo para o Sistema Único de Saúde (SUS). A litíase renal possui caráter multifatorial patológica e epidemiologicamente, o que contribui para sua frequência e ressalta a necessidade de acompanhar sua extensão no território brasileiro. **Objetivo:** Realizar um levantamento de informações sobre a morbidade hospitalar por urolitíase no Brasil entre os anos de 2017 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. A pesquisa foi realizada na base de dados: Informações em Saúde do Sistema Único de Saúde: TABNET – DATASUS entre junho de 2017 e junho de 2020. Ademais, estudos literários na base científica Pubmed foram realizados, na qual se utilizou os descritores “epidemiologia” e “urolitíase”, e o filtro últimos cinco anos. **Resultados:** Entre Junho de 2017 a Junho de 2020, foram notificadas 255.890 internações por urolitíase no Brasil, com destaque para a região Sudeste (45,9%), que apresentou média de permanência em dias de 3,2, sendo maior nas regiões Norte (3,8) e região Nordeste (3,7). Além disso, houve maior predomínio no sexo masculino (50,7%) que no feminino (49,3%) – o que corrobora com a literatura pelos fatores urolitogênicos serem mais presentes nos homens, como maior densidade urinária e resposta antidiurética. Grande parte dos pacientes era branca (46,4%) com faixa etária entre 40 e 49 anos, correspondendo a 21,2% do total de casos – o último dado também condiz com outros estudos. A grande maioria foi atendimento de urgência, devido à dor intensa quando a patologia é sintomática (72,8% contra 27,2% eletivo), com taxa de mortalidade nacional de 0,33; as únicas regiões que ultrapassaram a

média foram Sudeste e Nordeste com 0,37 e 0,35 respectivamente. **Conclusões:** A partir dos dados levantados, percebe-se a alta prevalência de urolitíase nos pacientes durante o intervalo de 2017-2020. Através deste estudo foi possível caracterizar o perfil de quem está mais suscetível a desenvolver a urolitíase. Sendo ele: homem, raça branca e residente no sul do país. Ademais, é válido ressaltar que a mortalidade nas regiões Sudeste e Nordeste estão acima da média nacional. Diante desse cenário, outros trabalhos ainda são necessários, buscando entender o seu predomínio na região Sudeste e a alta mortalidade na região Nordeste e Sudeste do país, com o intuito de estabelecer estratégias mais eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, visando reduzir a prevalência e mortalidade desta patologia, além de reduzir os gastos públicos com internações de pacientes com a doença.

Palavras-chave: Nefrolitíase, Rim, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: Introduction: The occurrence of urolithiasis continues to increase in the world, affecting approximately 15% of the population. This negative aspect causes not only an increase in morbidity but also a high cost for the Unified Health System (SUS). Renal lithiasis has a multifactorial character pathologically and epidemiologically, which contributes to its frequency and highlights the need to monitor its extension in Brazilian territory. **Objective:** To carry out a survey of information on the hospital morbidity of urolithiasis in Brazil between the years 2017 to 2020. **Methodology:** This is a retrospective descriptive study using the Health Information Database of the Unified Health System: TABNET - DATASUS between June 2017 and June 2020, in addition to literary studies in the Pubmed scientific base, in which the used descriptors were epidemiology and urolithiasis and the filter was the last five years. **Results:** Between June 2017 and June 2020, 255,890 hospitalizations for urolithiasis were reported in Brazil, with emphasis on the Southeast (45.9%), with an average stay of 3.2 days, being higher in the North (3.8) and Northeast region (3.7). In addition, there was a greater predominance in males (50.7%) than in females (49.3%) - which corroborates with the literature, once urolithogenic factors are more present in men, such as greater urinary density and antidiuretic response. Most of the attended patients were white (46.4%) and between 40 and 49 years old, which corresponded to 21.2% of the total of cases - the last data is also consistent with other studies. The vast majority were emergency care, due to severe pain when the pathology is symptomatic (72.8% against 27.2% for elective), with a national mortality rate of 0.33; the only regions that exceeded the average were Southeast and Northeast with 0.37 and 0.35 respectively. **Conclusions:** From the data collected, it is possible to notice the high prevalence of urolithiasis in patients during the 2017-2020 interval. Through this study it was possible to characterize the profile of those who are more susceptible to developing urolithiasis. Them being: male, white race and resident in the south of the country. In addition, it is worth noting that mortality in the Southeast and Northeast regions are above the national average. In view of this scenario, other studies are still needed, seeking to understand its prevalence in the Southeast region and the high mortality in the Northeast and Southeast regions of the country, in order to establish more effective prevention and early diagnosis strategies, aiming to reduce the

prevalence and mortality of this pathology, in addition to reducing public spending on hospitalizations of patients with the disease.

Keywords: *Kidney, Nephrolithiasis, Unified Health System.*

Referências/references:

SILVA, E. M.; SOUZA DE FARIA, R.; OLIVEIRA CORTEZ, P. J. Incidência e reincidência da urolitíase em um hospital quaternário: retrospectivo de 15 anos. *Revista Ciências em Saúde*, v. 8, n. 4, p. 7-14, nov. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329256594_Incidencia_e_reincidencia_da_urolitiasi_em_um_hospital_quaternario_retrospectivo_de_15_anos. Acesso em: 09 set 2020.

PACHALY, M. A; BAENA, C. P; CARVALHO, M. Tratamento da nefrolitíase: onde está a evidência dos ensaios clínicos?. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo , v. 38, n. 1, p. 99-106, mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002016000100099&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 09 set 2020.

SILVA, G. R. N.; MACIEL, L. C. Epidemiologia dos atendimentos por urolitíase no Vale do Paraíba. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgia*. 2016. Vol.43, nº 6. Rio de Janeiro. P. 410-415. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912016000600410&lng=pt&nrm=iso&lng=pt. Acesso em: 11 set 2020